



# VOZ DA FÁTIMA

JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DE 1966 — A celebração dum jubileu é sempre um acontecimento importante na vida da Igreja, não só pelos fins que tem em vista, mas também pelas graças concedidas aos fiéis. Ao decretar este jubileu, o Papa quis que, por ele, os cristãos tomassem consciência mais exacta da sua condição de MEMBROS VIVOS E ACTIVOS DA IGREJA.

Não deixe portanto de lucrar as indulgências anunciadas e de se instruir, a sério, na doutrina proposta pelo Concílio Ecuménico. E convide outros a instruírem-se também.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIII — N.º 521  
13 DE FEVEREIRO DE 1966  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## 1966 — ANO DE PAZ?

**Q**UANDO o leitor ler estas linhas, já um novo ano tem começado a escrever as primeiras páginas da sua história. Ano de 1966, que nos introduz no cinquentenário dos primeiros acontecimentos da História da Fátima — as aparições do Anjo de Portugal aos Videntes —, que irá ele oferecer a este mundo «dilacerado por cruéis discórdias e inundado num dilúvio de neo-paganismo»? Irá ser o ano da grande reconciliação, dos homens entre si e com Deus? O ano da PAZ «por que os povos suspiram» e que parece ainda tão problemática, apesar de tantas tentativas, até agora, sem resultados animadores?

Sim! O ano de 1966 bem pode ser o ano da PAZ, se os homens quiserem!

Com efeito, as guerras, segundo se lê nos Livros Santos e Nossa Senhora lembrou na Fátima, vai para cinquenta anos, «não são senão castigos pelos pecados do mundo».

Portanto a PAZ só vingará e se restabelecerá entre os homens, na medida em que estes removerem a causa das guerras, isto é, o pecado. Mas o pecado tem também as suas causas que, a não serem atacadas na própria raiz, continuarão a produzir seus perniciosos efeitos, impedindo assim, o regresso da paz.

Ora, as causas do pecado são múltiplas e variadas. Indiquemos apenas algumas:

Primeiro, toda a forma de orgulho e espírito de independência, que levam o homem a rejeitar a autoridade e a ordem, erguendo-o em deus de si mesmo, tirano de seus irmãos e fomentador do ódio e da vingança; segundo, a avareza ou ambição, que o arrasta à procura desordenada e absorvente dos bens e comodidades desta vida, até ao ponto de esquecer a Deus e as esperanças realidades do Além, bem como os deveres de justiça e caridade para com os seus semelhantes; terceiro, a concupiscência da carne que se está a manifestar, sem peias, por todas as formas de luxúria e imoralidade de costumes, quer na vida privada dos indivíduos e das famílias, quer na vida da sociedade, onde a imodéstia no vestir, causa de tantos pecados, adquiriu verdadeiramente, força de lei.

Cabe citar aqui, a propósito, o que dizia a Jacinta, não sem inspiração do Alto, quando doente, em Lisboa: «Hão-de vir umas modas que hão-de ofender muito a Nosso Senhor. Estas modas amargurarão o Coração de Jesus e de Nossa Senhora... e atrairão grandes castigos se não se emendarem as pessoas que as usam».

Oxalá que os culpados, ou melhor, as culpadas meditassem a sério nestas palavras e nas responsabilidades que lhes cabem nas desordens morais que infestam o mundo moderno. Certamente, mudariam de atitude, sem hesitar!

Eis, em resumo, as três grandes causas do pecado e os graves obstáculos à paz. Se os homens não procurarem remover, sem delongas, tais obstáculos e não se converterem para o Senhor, deixando de ofender a Deus «que já está muito ofendido», nem o ano de 1966, nem os seguintes trarão a paz ao mundo, mas antes escreverão a história de tragédias e castigos ainda maiores do que aqueles que os anos passados já registaram!

P. CRAVEIRO



A imagem de Nossa Senhora da Fátima chega a Saigão, para percorrer solenemente todo o Vietname.

## Guarda de Honra do Coração de Maria

Entre as várias actividades realizadas no Santuário da Fátima, durante o ano de 1965, conta-se a fundação, no dia 13 de Maio, da Guarda de Honra do Coração de Maria.

Muito antes que nenhum outro país do mundo, Portugal proclamou a realeza de Maria, quando, em 1646, o Restaurador ofereceu a coroa do reino a Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. A partir dessa data, nunca mais os reis portugueses cingiram a coroa, que ficou sendo pertença da Senhora! Ela era a Rainha e os nossos reis eram apenas seus representantes. Aquela proclamação foi comemorada solenemente no Sameiro, em 1904, e na Fátima, em 1946.

O alto significado daquele gesto de 1646, reafirmado esplendorosamente em 1904 e em 1946, reclamava que em Portugal se organizasse uma Guarda de Honra, aprovada pela autoridade competente, pois que, segundo as convenções humanas, à glória duma realeza deve corresponder o timbre duma Guarda de Honra, como a realeza de Maria é uma realeza de amor, ficava-lhe bem o Coração por símbolo!

Foi assim que a Guarda de Honra de Portugal à celeste Padroeira e Rainha se organizou e consagrou sob este duplo aspecto: o culto do Coração, como símbolo da realeza, ou o culto da realeza, simbolizada no Coração. Aprovada canonicamente pelo Senhor Bispo de Leiria, a Pia União da Guarda de Honra do Coração de Maria tornou-se feliz realidade no dia 13 de Maio de 1965. Iniciada na Cova da Iria, sob os olhares complacentes e misericordiosos da celeste Padroeira e Rainha, a Guarda de Honra do Coração de Maria logo começou a difundir-se pelo país, com tal entusiasmo que já conta associados aos milhares!

A Sede Canónica Geral está no Seminário do Coração de Maria, da Fátima. O Secretariado funciona provisoriamente na Rua de António Nobre, 21, Leixões.

Além das facilidades que oferecem os vários Centros locais, espalhados pelo país, as pessoas que desejarem alistar-se nesta cruzada podem dirigir-se ao Reitor do referido Seminário ou ao Director Geral, Leixões.

### Por que é que as nossas orações não são atendidas

Dizia o Santo Cura d'Ars: «Rezamos mal: não podemos estranhar que Deus nos não conceda as graças que lhe pedimos. Quando rezamos, estamos sempre cheios de pressa; as nossas orações são feitas a correr, por vezes a trabalhar nas coisas da casa, sem atenção, enfim tudo para acabar; até parece antes que se tem pressa de se desembaraçar de Deus.»

# Graças alcançadas por intercessão de ...

## AOS NOSSOS LEITORES

### NOSSA SENHORA

**MARIA DA SOLEDADE FONSECA**, Arcozelo da Serra, a graça de sua filha Olímpia conseguir o emprego que desejava.

**ELVIRA MAIA CAMARINHA**, S. Félix de Amorim, a cura de sua mãe.

**ISABEL FRANZINA LENTILHAS**, Azaruja, Alentejo, o bom resultado dos exames de seu filho.

**PALMIRA LOUREIRO**, várias graças não especificadas.

**MARIA LUÍSA PAIVA DA SILVA**, Saldida, Murtosa, a cura de um eczema que seu irmão tinha na cara e que muito o molestava.

**MARGARIDA ROSA DIAS**, Agueiro, Vila Nova de Gaia, a cura de uma enfermidade na cabeça, há cinco anos.

**JULIETA D'OREY**, Lisboa, o não ser necessária uma operação de uma pessoa de família.

**PATROCÍNIA CABRITA MIGUEL**, Évora, o restabelecimento de sua mãe que fracturou uma perna, não tendo sido necessária qualquer intervenção cirúrgica.

**JOSÉ ALVES PIRES**, S. João do Campo, Coimbra, a aprovação nos exames.

**FELIPA OLIVERA ROMERO**, Vila Real de S. António, o saber notícias de um filho desaparecido.

**ROSA ESTEVES DA SILVA**, Arcos de Valdevez, a cura de um seu vizinho que os médicos haviam dado por incurável.

**JUSTINA DE SOUSA**, Oliveira do Douro, Gaia, uma graça não especificada.

**MARIA INÁCIA ROQUE**, Silves, várias graças não especificadas.

**JOSÉ FERNANDES GAMA**, Madeira, várias graças não especificadas.

**MARIA DA SILVA RIBEIRO**, Guimarães, o bom resultado de duas operações a que teve de se sujeitar um seu neto alcajafinho de ambos os pés.

**ANTÓNIO TORCATO GIRÃO DA SILVA**, Samba-Caju, Angola, uma graça não especificada.

### FRANCISCO

**LAURA DA SILVA CERQUEIRA**, Meadela, uma graça não especificada.

**MARIA CELESTE**, Vila Flor, a cura de uma sobrinha que havia nascido com uma perna mais curta do que a outra. Hoje já não se conhece o defeito.

**ALICE ROCHA**, Lisboa, o valimento num caso que considerava perdido.

**MARIA JULIETA CANCELA PONTES**, Vilar de Mouros, terminar o curso do Magistério Primário com 14 valores.

**MARIA VITÓRIA PEREIRA ANTUNES**, Fátima, a cura de uma sobrinha atacada de meningite, tendo ficado em condições de governar a vida. Já é mãe de dois filhos e faz a vida normal, embora se queixe um pouco da cabeça.

**DAVID VIEIRA MOURA**, Fânzeres, uma graça não especificada.

**LEOPOLDINA DA CONCEIÇÃO**, Barreiro, a graça de seu netinho ficar bem no exame do 2.º ano.

**MARIA PALMIRA MARQUES**, Seia, o ter recebido notícias de um sobrinho que estava em Lisboa no serviço militar e já acabara o tempo da tropa, mas que não dava sinais de vida. A graça foi alcançada ao oitavo dia de uma novena.

**EMÍLIA DA CONCEIÇÃO JACOB**, Ourique, uma graça não especificada.

**MARIA ARMINDA PINTO GOMES**, Granja do Tejo, as melhoras de seu marido que fracturara um braço.

**MARIA FERREIRA**, Bretanha, uma graça não especificada.

**ANTÓNIO PAIS** recentemente foi submetido a uma operação delicada. Embora o seu caso fosse raro, tudo correu normalmente. Tinha já saído do Hospital restabelecido quando, alguns dias depois, começou a sentir-se mal. Passou assim algum tempo e temia que a operação tivesse de ser repetida. Recorreu ao Servo de Deus Francisco, fazendo-lhe uma novena e beijando a sua relíquia. Durante a novena começou a sentir-se bem e tudo passou.

**ANA DA CONCEIÇÃO PIMENTEL**, S. Carlos, Terceira, os bons resultados dos exames de seu filho.

**AURORA MARQUES DE MATOS**, Santa Comba Dão, duas graças particulares.

### JACINTA

**ALZIRA RODRIGUES**, Portimão, uma graça não especificada.

**AMÉLIA PEREIRA ROCHA**, Vagos, as seguintes graças: o aparecimento duma bicicleta que perdera e as melhoras de duas pessoas de família.

**LÍDIA MARTINS RATO**, Moita do Norte, o ter-se reconciliado com sua mãe, a quem não falava, havia anos.

**MARIA DE LURDES MAGALHÃES**, Vila Real, a cura rápida duma doença que a impossibilitava de fazer uma viagem com seus pais.

**ALICE ELISIÁRIA**, Bairros, a cura duma vista, após a aplicação de alguns medicamentos sem resultado. Como queria ir à festa de Nossa Senhora do Carmo, pediu com grande fé a sua cura. No dia seguinte, a vista estava curada e não se conhecia qualquer vestígio da doença.

**LEONTINA DA CRUZ MARQUES FERNANDES**, Guarda, tinha um neto com 10 meses que sofria de otites nos dois ouvidos, chegando a estar tão mal que o médico receu que a criança morresse. Foi operado aos dois ouvidos no Hospital de D. Estefânia, onde a Jacinta tinha morrido. De um ouvido ficou relativamente bem mas do outro não. Por isso o médico previa a hipótese de ter de ser operado ao nariz. Vendo que a criança sofria muito, ela e toda a família começaram a rezar à Jacinta com muita fé, pedindo que curasse o menino até ao dia 16 de Julho. Uns dias depois, já na Guarda, recebeu um telefonema a anunciar-lhe que, precisamente no dia 16, o médico declarara a cura do menino. Agradece muito reconhecida esta graça.

**MARIA DA CONCEIÇÃO CÂMARA**, Santa Bárbara, Pico, Açores, a graça da passagem no exame do 5.º ano.

**ANA COSTA**, Vila Pouca, mãe de sete filhos, um dia encontrou dois dos mais velhos, um de 19 e outro de 21 anos, a discutir a pontos de se baterem. Aflita, viu-se obrigada a chamar os vizinhos para os separarem. O mais velho, vendo que o irmão mais novo lhe tinha perdido o res-

peito, saiu de casa dizendo que nunca mais lá voltaria. A pobre mãe passou a noite em lágrimas pedindo à Jacinta que trouxesse o filho para casa. O seu pedido foi atendido. No outro dia, era domingo e o filho regressou a casa, humilde, indo à missa e fazendo as pazes com o irmão.

**FRANCISCA GARÇÃO BUGALHO**, Ervedal, uma graça não especificada.

**MARIA SILVA**, Lisboa, a graça duma radiografia que tirou não acusar nada de grave.

**SOFIA LOPES COSTA MANSO**, Enxendros, uma graça não especificada.

**OLGA B. SPERANZA**, Montevideo, as melhoras de forte gripe no dia do seu aniversário.

**MARIA AMÉLIA QUEIROGA MARTINS**, uma graça não especificada.

### Agradecem ainda a N. Senhora graças não especificadas

Beatriz Moreira, S. Julião, Lagares (Douro)  
Maria José Panares, Ontário, Otava, Canadá.

Joaquim Ferreira, Lordelo, Guimarães.  
António José Pimentel Sousa Costa.  
José da Luz Barros.

Berta Maria Marques Baeta da Fonseca, Oeiras.  
Hortense Guilherme Cabinda, Portimão.  
Maria Luísa Pacheco Sousa, Fajã de Cima, Açores.

Teresa de Jesus Veiga, Carracedo, Bragança.

Irédia dos Anjos, Barreira, Meda.  
Ana da Glória Leite Machado, Caldas de S. Miguel, Vizela.

Ana da Luz Bettencourt, Vilaria, Graciosa, Açores.  
Vicente Neves Cardoso, Topo, S. Jorge, Açores.

Ana G. Freitas, Topo, S. Jorge, Açores.  
Júlia Almeida Madureira, Vila Flor.  
Manuel Teixeira Gomes, Mondim de Basto.

Bonifácio da Cruz Tyakuhilwa, Missão Católica da Quihita, Sá da Bandeira, Angola.

Júlia Galamba de Oliveira Vieira, Olival.  
Avelino Soares, S. João da Ponte, Campelos, Guimarães.

João Patrício Costa, Fenais da Luz, S. Miguel, Açores.

Maria Isabel de Oliveira, Arrifana, Vale de Cambra.

Maria dos Anjos Arruda Valério, Maia, S. Miguel, Açores.

Maria Inácia Fernandes Godinho Tapum, Reguengos de Monsaraz.

Rosa Machado, Ribeirinha do Pico, Açores.  
Mariana de Jesus Caldeira Santos, Lisboa.  
Francisco Almeida Amorim, Vila Nova de Gaia.

Florinda da Silva, Santa Cruz das Flores, Açores.

Lúcia de Jesus Costa, Nagozelo do Douro.  
Belmira Dias Pereira, Carvalhais.

Isabel Silveira Fontes, Catofe, Angola.  
Albino de Azevedo Oliveira, Vila Chã, Vila do Conde.

Carmindo Gomes, Alto de Pega, Vila do Conde.

António Rodrigues de Araújo, Anha, Viana do Castelo.

Maria de Lurdes Lopes Meira, Viana do Castelo.

Iria Celeste Tavares Couras, Salreu, Estarreja.

Rosa Maia Camarinha, S. Félix de Amorim.  
Maria de Jesus Pinto, Vila Nova de Gaia.  
Maria do Patrocínio Gomes, Vilar de Baiteiros, Casal de Cima.

Maria de Jesus Reigada, Roriz.  
Albina de Sousa Campos, Carvalhosa, Paços de Ferreira.  
Maria da Conceição da Silveira Adegas, Couto de Souselo, Cinfães.  
Celeste da Conceição Machado, Souto, Abrantes.

Mais uma vez pedimos que todos os assuntos relacionados com a direcção e edição da *Voz da Fátima*, bem como relatos de graças obtidas por intermédio de Nossa Senhora, devem ser tratados com: P.º Joaquim D. Gaspar, «Voz da Fátima», Gráfica de LEIRIA.

Não podemos responder a todas as cartas, por falta de tempo, mesmo quando trazem dinheiro.

É favor ainda indicarem claramente se o dinheiro que enviam é para o jornal ou para Nossa Senhora ou para qualquer outro fim.

Não publicamos relatos ou agradecimentos de graças que não venham devidamente assinados nem com a designação de «anónimo».

Mais pedimos, por fim, que não tratem na mesma carta assuntos que digam respeito ao Santuário, ao jornal, a Nossa Senhora, aos Videntes ou outros. Cada assunto em diferente folha de papel.

A não observância destas indicações pode ocasionar demoras, barafunda ou mesmo extravio da correspondência. Ajudem-nos, por favor!

### Atenção ainda

Todos os assuntos relacionados com a Postulação da Causa da Beatificação dos Videntes, como: publicação de graças obtidas, envio de dinheiro, pedidos de pagelas ou relíquias, devem ser dirigidos a: **POSTULAÇÃO DOS VIDENTES DA FÁTIMA**, APARTADO 6, FÁTIMA.

Pedimos ainda aos devotos dos Videntes que, ao implorarem de Deus, por intermédio deles, qualquer graça, o façam dirigindo-se ou só ao Francisco ou só à Jacinta e não a ambos, sobretudo tratando-se de pedir graças insignes. Isto é indispensável por causa dos processos de Beatificação e Canonização que são separados, um para o Francisco e outro para a Jacinta.

### Retiros, Cursos e outras actividades marcadas para as Casas de Retiros do Santuário:

#### EM FEVEREIRO

13 a 16 — Retiro da L. A. C. F. do Patriarcado.

19 a 22 — Retiro promovido pelo D. G. da J. A. C. e retiro da L. E. C. F. de Leiria.

23 a 26 — Retiro para raparigas promovido pela D. D. da J. A. C. F. de Leiria.

28 a 3/3 — Retiro da L. A. C. F. de Leiria e retiro para homens da Ortigosa (Leiria).

NOTA — Para o futuro, os interessados nestas informações devem pedi-las directamente à **SECRETARIA DO SANTUÁRIO DA FÁTIMA — FÁTIMA**.

### Fátima e o Vietname

A Capelania Católica do Exército da República do Vietname vai erigir uma «Colina da Fátima» no recinto da igreja militar central em Saigão. Para este fim foram-lhe já enviadas, a seu pedido, fotografias da Capelinha das Aparições, da imagem que ali se venera e dos lugares que conservam o aspecto da Cova da Iria ao tempo das Aparições.

# VIDA DO SANTUÁRIO

## JANEIRO

### Horário das Missas no Santuário da Fátima

Na *Basilica* — Dias de Semana — às 7 h., 7.30, 8.30, 10, 12 e 17.30 horas.

Aos Domingos — às 7, 8.30, 10, 12 e 17 horas.

Na *Capelinha das Aparições*, a diversas horas. Os sacerdotes do Verbo Divino celebram ali todos os dias às 6 e às 6.30. Também os sacerdotes do Convento Dominicano ali celebram quase todos os dias às 12 e 12.30. Outras missas se celebram na Capelinha por sacerdotes peregrinos, a diversas horas.

Outras devoções — Todos os dias se reza na *Basilica* o terço e se dá a bênção com o Santíssimo Sacramento, às 18 horas.

A *Secretaria* do Santuário, que funciona no edifício da Casa dos Retiros «*Senhora das Dores*», abre todos os dias úteis às 9 e fecha às 19 horas.

Não há serviço religioso no Santuário, das 13 às 15 horas.

Confissões — na *Basilica* — desde as 7 às 13 horas e das 15 às 19 horas.

São atendidos penitentes nas línguas portuguesa, francesa, espanhola, italiana e inglesa.

### FÁTIMA NO PERU

Esteve na Cova da Iria, vindo em peregrinação ao Santuário da Fátima e a outros Santuários da Europa, Mons. Júlio González Ruiz, Bispo da diocese de Puno, no Peru, acompanhado do provincial da Congregação Salesiana, P.º Benedito, e de um outro sacerdote salesiano.

O Senhor Bispo de Puno, que visitava a Cova da Iria pela primeira vez, declarou tencionar mandar construir na sua diocese um Santuário dedicado à Virgem da Fátima. Na sua diocese realizam-se já, sobretudo por ocasião dos dias 13, diversas cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima, nomeadamente a reza diária do terço em família.

O ilustre Prelado rezou missa na Capela das Aparições.

### SUPERIOR GERAL DA CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS SOMASCOS

Veio à Fátima tratar do estabelecimento de uma casa nos arredores do Santuário, o P.º Joseph Boors, superior geral da Congregação dos Religiosos Somascos, acompanhado do P.º Diogo Camia, provincial da Congregação na Itália.

Esta Congregação adquiriu já na Cova da Iria terreno para a construção da Casa.

### CORREIO DE NOSSA SENHORA

O «*Correio de Nossa Senhora*» na Capela das Aparições registou durante os meses de Novembro e Dezembro a entrada de 1.286 cartas.

### PELA PAZ DO MUNDO E PELA CONVERSÃO DOS PECADORES

No dia 5 foi encontrada toda em chamas, no seu quarto, numa Pensão da Cova da Iria, a Sr.ª D. Ema Maria dos Santos Geraldês Barba, de 59 anos, solteira, natural da Parede, Lisboa. Os gritos desta senhora foram ouvidos por outra que vive na mesma casa e que, por sua vez, gritou para as pessoas que se encontravam no café e nas casas vizinhas. Quando entraram no quarto depararam com uma tocha viva; a Sr.ª D. Ema estava envolvida em chamas, que dificilmente foram abafadas, provenientes não só das roupas da senhora como das da cama.

A senhora, que viera para a Fátima em Maio de 1965 e se ocupava sobretudo na oração, manifestara o desejo de acabar os seus dias na Fátima.

Depois de apagadas as chamas, toda queimada, pediu a presença do Rev. P.º Germano Netter, da Congregação do Verbo Divino, seu director espiritual, o qual lhe deu a absolvição, depois de ela dizer, em voz alta, que oferecia a sua vida pela paz no mundo e pela conversão dos pecadores.

Transportada imediatamente ao hospital de Leiria numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Ourém, ali faleceu no dia seguinte tendo sido sepultada no cemitério da sede da freguesia da Fátima, como manifestara em vida.

Presume-se que o incêndio tenha sido provocado por um aquecedor eléctrico a que a senhora, ao deitar-se, tinha encostado as suas roupas.

A falecida era irmã do Sr. Dr. Francisco Geraldês Barba, director do serviço de análises clínicas dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

### MINISTRO DA GUERRA DO BRASIL

Veio, no dia 9, em peregrinação ao Santuário da Cova da Iria, o General Artur da Costa e Silva, Ministro da Guerra do Brasil.

Pouco passava das 11 horas quando o carro do Embaixador do Brasil parou junto à *Basilica* da Fátima. Nele viajavam o ministro brasileiro e sua esposa, D. Iolanda da Costa Silva.

Em outros carros chegaram o Embaixador do Brasil e esposa, o Ministro e Subsecretário do Exército português, a esposa do Subsecretário, o Tenente-Coronel Costa e Silva, filho do Ministro Brasileiro e esposa, o Coronel Andreaga, Subsecretário do Ministro da Guerra do Brasil; o General Câmara Pina, Chefe do Estado Maior do Exército e esposa, o Brigadeiro Basto Machado, oficial às ordens e esposa, o oficial de ligação do E. M. E. Major Leandro e os ajudantes de campo do Ministro e do Subsecretário português.

O Ministro Brasileiro e comitiva eram aguardados pelo Reitor do Santuário, Mons. António Antunes Borges, pelo Vereador Francisco Pereira de Oliveira, representante da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, pelo General Amaro Romão, Comandante da 3.ª Região Militar, de Tomar, e esposa, Capitão Carlos Delfim, Comandante Distrital da P. S. P. de Santarém, e pelo Subchefe do E. M. E. da 3.ª Região Militar, major Cunha Saco.

Apresentados os cumprimentos, o General Costa e Silva e comitiva entraram na *Basilica*, onde oraram, visitando depois os túmulos dos 2 pastorinhos Francisco e Jacinta Marto.

Em seguida, dirigiram-se à Capela das

Aparições onde oraram diante da imagem da Virgem da Fátima.

O General Costa e Silva e esposa, que não escondiam a sua emoção, entraram na pequena capela para admirarem a Rosa de Ouro oferecida pelo Papa ao Santuário.

Na capela do Hospital, o Reitor do Santuário celebrou depois a santa missa pela paz e pela felicidade das famílias brasileiras e portuguesas.

Depois da missa os ilustres peregrinos foram convidados pelo Reitor a entrar na sala de visitas da Casa dos Retiros, onde lhes ofereceu livros e medalhas como lembrança.

Convidado a assinar o livro de honra, o Ministro da Guerra do Brasil deixou escritas as seguintes palavras: — «Profundamente emocionado e recebendo como um alto privilégio a oportunidade desta visita ao Santuário da Fátima, aqui deixo o meu pobre nome como uma recordação e a minha homenagem».

O General Costa e Silva gravou na Fátima uma mensagem para a Família Brasileira, declarando que aproveitará esta emocionante peregrinação para implorar as bênçãos da Virgem da Fátima, para a paz no Brasil e para Portugal.

### OS MENINOS DO CORO DA BASÍLICA DA FÁTIMA

Desde há 4 anos que servem na *Basilica* da Fátima, ajudando às missas, na distribuição da sagrada comunhão e em todas as cerimónias religiosas, quer nos dias de peregrinação quer nos outros dias, várias crianças residentes na Fátima. Estes pequenos, que formam o grupo dos Meninos do Coro da *Basilica* de Nossa Senhora da Fátima, sendo alguns parentes dos Videntes, frequentam o Externato de São Domingos, obra de assistência que funciona em regime de escola de instrução primária, a cargo das Irmãs Dominicanas da Fátima.

Nestes 4 anos, mais de centena e meia de crianças serviram de meninos de coro, prestando um serviço digno de registo e tendo merecido de vários sacerdotes estrangeiros elogios pela forma piedosa, diligente e educada como servem o altar do Senhor.

Na quadra do Natal o Reitor do Santuário, Monsenhor António Antunes Borges, reuniu os meninos do coro e todos os alunos do Externato de São Domingos numa festa de confraternização que foi motivo para a distribuição de objectos de utilidade, brinquedos, etc.. A festa realizou-se no Externato de São Domingos, na Casa das Irmãs Dominicanas, estando presentes, além do Senhor Reitor, o P.º Manuel Pereira, capelão da *Basilica* e encarregado do serviço dos Meninos do Coro, a Priora do Convento das Religiosas Dominicanas, a Irmã Benigna, a incansável e dedicada directora do Externato de São Domingos e várias encarregadas de educação das crianças. A festa decorreu no meio da maior animação e alegria.

### VEIO À FÁTIMA O EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA DAS FILIPINAS

Esteve no santuário da Cova da Iria o Dr. Diosdado Macapagal, até há pouco, Presidente da República das Filipinas, e que regressava de uma viagem pela Europa. Esteve também no Vaticano onde foi recebido pelo Santo Padre Paulo VI.

O Dr. Macapagal veio na companhia de sua esposa, D. Evangelina Macapagal, de sua filha, D. Glória Macapagal, e do seu ajudante de campo, capitão Mendoza. De Lisboa acompanharam os ilustres peregrinos, o cônsul das Filipinas no nosso País e o Ministro Nunes da Silva e esposa.

O ex-Presidente das Filipinas e comitiva assistiram e comungaram à missa celebrada por Mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário. No fim, assinaram o Livro de Honra. Mons. Reitor ofereceu-lhes medalhas e estampas de Nossa Senhora da Fátima, como recordação da sua peregrinação.

O Dr. Macapagal e comitiva estiveram na Capela das Aparições e na *Basilica*,

mostrando-se impressionados com a sua peregrinação ao local das aparições de Nossa Senhora.

Depois do almoço seguiram para a Batalha e Alcobaca.

### OITAVÁRIO PELA UNIDADE DA IGREJA

Integrada no Oitavário pela Unidade da Igreja, celebrou-se na Capela Bizantina da Sede Internacional do Exército Azul, a cerimónia litúrgica de São João Crisóstomo, cantada na língua portuguesa.

Presidiu a esta solenidade o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e tomaram parte, além do director da Sede Internacional do Exército Azul, P.º André J. Fuhs, numerosos membros das Congregações Religiosas, seminaristas e muitas outras pessoas.

A cerimónia foi dirigida pelo capelão do rito oriental, P.º Valentim van Gool, O. P.. Na altura própria o Frei Bento Maria Gonçalves Domingues, O. P., dirigiu-se aos fiéis para lhes falar sobre os trabalhos do Concílio Ecuménico, nomeadamente no decreto «Unitatis Redintegratio», votado pelo Concílio em 21 de Novembro de 1963.

Todos os assistentes seguiram com o mais vivo interesse esta celebração litúrgica, que incluí a comunhão sob as duas espécies e, no fim, a ritual distribuição de pão benzido, para simbolizar a união entre toda a assistência.

No fim da cerimónia o Senhor Bispo felicitou o capelão do rito oriental, Fr. Valentim van Gool, O. P., pelo brilho que imprimiu à celebração litúrgica.

### RETIROS

Diversos grupos de pessoas têm estado em retiro nas Casas do Santuário. Nas duas primeiras semanas de Janeiro, estiveram homens da freguesia da Batalha e do Reguengo do Fetal.

De 13 a 16, 81 casais do Patriarcado de Lisboa fizeram um retiro dirigido pelos Padres António de Magalhães, assistente diocesano da L. A. C., e Dr. Belmiro, capelão da igreja de S. Luís, de Lisboa, com a colaboração de quatro casais responsáveis.

De 17 a 20, 58 senhoras da freguesia de Santa Catarina da Serra efectuaram um retiro dirigido pelo P.º Manuel Ferreira, Professor do Seminário de Leiria.

### UMA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA PARA UMA IGREJA PROTESTANTE

Uma senhora da cidade de Milão adquiriu na Fátima uma imagem da Virgem para a enviar para uma igreja protestante na Suíça. Esta imagem tem 1,80 m. de altura e vai ser benzida no próprio local das aparições.

### MONSENHOR NASALLI ROCCA

Tendo-se deslocado a Lisboa, para assistir ao descerramento de um retrato de mosaico do Papa João XXIII, no salão nobre da Casa dos Viscondes do Botelho, onde Sua Santidade, quando Patriarca de Veneza, esteve hospedado durante a peregrinação que fez à Fátima, em 13 de Maio de 1956, Monsenhor Mário Nasalli Rocca, Mestre de Câmara de Sua Santidade o Papa Paulo VI, veio à Cova da Iria rezar missa na Capela das Aparições.

O Mestre de Câmara do Papa veio acompanhado de suas irmãs, as condessas D. Mary e D. Clara Nasalli Rocca, dos Senhores Viscondes do Botelho e Sr.ª D. Maria Isabel Contreras de Medeiros (Botelho), e foi recebido no Santuário por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, a quem cumprimentou, e pelo Reitor do Santuário.

Monsenhor Nasalli Rocca rezou missa às 10.30 h. no altar da Capela das Aparições com a assistência de suas irmãs e depois fez uma breve visita à *Basilica*, onde orou junto dos túmulos do Francisco e da Jacinta Marto, seguindo imediatamente para Coimbra, a fim de visitar a Irmã Lúcia do Imaculado Coração de Maria, a vidente de Nossa Senhora que ainda vive

## Centenas de emigrantes tomaram parte na peregrinação mensal de Janeiro

**E**FFECTUARAM-SE, nos dias 12 e 13, na Cova da Iria, as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima, com a presença de alguns milhares de fiéis, entre os quais muitas centenas de emigrantes regressados de diversos países, sobretudo da França, que vieram passar as festas do Natal e Ano-Novo com as suas famílias. Só de Celorico de Basto vieram 6 camionetas com emigrantes e famílias. Também estiveram presentes algumas centenas de pescadores das praias de Ílhavo e outras do concelho de Aveiro que vieram pedir a protecção da Virgem da Fátima para as fainas marítimas.

Vieram ainda à Fátima, para suplicar as bênçãos de Nossa Senhora, cerca de 300 soldados dos Açores, pertencentes ao Regimento de Infantaria N.º 18, que, dentro de pouco tempo, vão continuar o serviço militar na defesa do Ultramar.

Na Capela das Aparições celebraram missa 14 sacerdotes, dos quais 3 irlandeses. Também ali celebrou o Senhor Dom João Pereira Venâncio, venerando Bispo de Leiria.

Apesar do tempo chuvoso, efectuou-se a procissão da imagem de Nossa Senhora, desde a Capela das Aparições para a Basílica, onde celebrou missa, às 11 horas, o Rev. P.º Manuel dos Santos Craiveiro. Ao Evangelho pregou o Rev. Cônego Dr. José Galamba de

Oliveira. As cerimónias foram dirigidas pelo Reitor do Santuário, Monsenhor António Antunes Borges.

O Senhor Bispo assistiu à missa junto do altar-mor. Ali estiveram também os Revs. Padres André Fhus, director da Sede Internacional do Exército Azul, e Luís Kondor, S. V. D., Postulador das Causas da Beatificação dos videntes Jacinta e Francisco Marto.

Comungaram muitas centenas de fiéis, entre os quais numerosos emigrantes.

Depois da missa, expôs-se o Santíssimo Sacramento. Mons. Reitor leu a consagração ao Imaculado Coração de Maria. O Senhor Bispo deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos enfermos e a todo o povo.

Antes da procissão do «adeus» o Senhor Dom João Pereira Venâncio dirigiu-se aos peregrinos para os saudar. Recordando as grandes intenções do Santo Padre e a ligação da Fátima com o Concílio Ecuménico; o Prelado de Leiria rezou com o povo orações pelo Santo Padre, pelas celebrações do Milenário Cristão da Polónia, pela paz do Mundo, em especial no Vietname do Sul.

Após a procissão, o Senhor Bispo benzeu na Capela das Aparições uma imagem da Virgem da Fátima que vai seguir, por via aérea, para Saigão, capital do Vietname do Sul.

## O TERÇO EM FAMÍLIA

*O facto passou-se em Itália e aqui o deixamos para exemplo e encorajamento de quantos não sabem como começar a rezar o terço em família com a esposa e os filhos, embora o queiram.*

Uma vez quis começar com a minha mulher e os meus filhos — conta o chefe da família — a rezar o terço em conjunto. Antes recitava-o sozinho. Uma noite, depois da ceia, fiz a proposta... Parecia que tinha pedido o impossível... Minha filha, de 19 anos, disse que estava comprometida e devia sair com umas amigas. Meu filho mais velho, de 23 anos, respondeu abertamente que para ele era uma superstição ridícula e que o deixasse tranqüilo. Minha mulher também procurou dissuadir-me: «Não vês, dizia-me, que vais causar desordem com essa proposta?»

Faltava Nicolino, o filho mais novo, de 9 anos.

— «Nicolino, queres rezar esta noite o terço com o papá? Queres oferecer esta florinha à Virgem?»

Levado pelo aspecto da flor, a criança disse que sim. Assim, começámos naquela noite os dois, eu e o pequeno. Minha mulher respondia, de vez em quando, da cozinha, enquanto lavava os pratos. Era, porém, uma resposta sem convicção e mais parecia para me irritar a sensibilidade.

Na noite seguinte, não tinha nenhuma intenção de fazer nova proposta. Foi o pequeno que, à mesa, disse em voz alta:

— «Papá, também rezamos esta noite?»

— «Temo que não, meu filho; sabes, a mamã, a Gabriela e o Jorge não têm vontade de nos acompanhar...»

— «Mas eles não percebem nada!» — foi a resposta franca da criança.

Jorge não se conteve e rogou uma praga ao irmãozinho. Interveio minha mulher: — «Vês o que arranjaste? Se queres rezar, vai à igreja que fica a dois passos daqui...»

Gabriela permaneceu calada e reflectia. Aproximou-se de mim e disse-me: — «Desculpe, papá, o que se passou. Hoje posso ficar...»

— «Não é preciso — respondi eu para a experimentar — as tuas amigas estão à tua espera...»

Gabriela não disse nada, mas naquela noite já não saiu de casa.

Mais tarde, percebi que rezava com Nicolino. Fiquei espantado. Mas o mais estranho é que Jorge, o meu filho mais velho, ficou em casa e observava-os com atenção enquanto rezavam.

E assim continuaram por mais algumas noites. Minha mulher dizia-me: «É mesmo muito estranho, não percebo estes rapazes!»

Uma noite, os meus filhos convidaram-me a mim a rezar com eles. Estava também o Jorge... Agora, todos os dias, recitamos o terço em comum imediatamente depois da ceia; no fim, cada um faz as suas coisas.

Há mais de um ano que assim fazemos. Uma coisa é certa: a minha família está muito melhor que antes. Há mais harmonia, mais entendimento e melhor carácter em todos.

*Quantos exemplos semelhantes não haverá também entre nós! O mais difícil é começar, é vencer o respeito humano até da própria família. Depois, os frutos compensarão as primeiras dificuldades.*

*Felizes das famílias que rezam em comum e onde o terço de Nossa Senhora faz parte integrante dessa reza!*

## ENTRE OS PAPÉIS DUM ESPIÃO (Coincidências flagrantes)

Fala-se muito, nos Estados Unidos e noutras partes, das notas do coronel russo Olg Pankosky, que o governo de Johnson acaba de publicar. Este oficial, ligado ao serviço de informações do exército soviético, estava em constantes relações com os serviços científicos do seu país e era encarregado de espionar os segredos atómicos dos americanos. Talvez impellido pelo medo da guerra atómica (ou simplesmente desejoso de obter um duplo salário) fornecia também aos Estados Unidos informações duma importância capital sobre o armamento atómico russo.

Aquando da crise de Cuba, ele, de Moscovo, onde então se encontrava, avisou o Presidente Kennedy, segundo um código secreto, que os soviéticos, apesar das suas fanfarronadas, de maneira nenhuma queriam a guerra, por medo do poder atómico dos Estados Unidos. Isto permitiu a Kennedy alcançar uma vitória diplomática. Conhecidas no Kremlin estas últimas divulgações, Pankosky foi preso a 22 de Outubro de 1962, condenado à morte, e executado a 16 de Maio de 1963.

Recordemos a viagem de Kruschev a Nova Iorque, em 1960: Diante dos representantes das Nações Unidas, ele declarou que a U. R. S. S., doravante, estava de posse da «arma absoluta», capaz de vencer todas as defesas e protecções, ainda as mais científicas, e de aniquilar os Estados Unidos sem que eles pudessem ripostar. Em seguida, e com isso julgava que impressionaria a assembleia, tirou o sapato e bateu com ele violentamente na sua mesa. Depois, precipitadamente, na noite de 12 para 13 de Outubro, tomava o avião para Moscovo, suprimindo outras escalas previstas.

As notas do coronel Pankosky dão-nos a razão desta retirada brusca: Em Janeiro de 1960, Kruschev forçara os serviços científicos do exército a darem pronto, no 43.º aniversário da revolução de Outubro, um foguetão gigante de propulsão atómica. Na verdade, tudo parecia preparado enquanto o ditador russo tinha as suas fanfarronadas na O. N. U.

O segredo estava bem guardado, ninguém suspeitava da realidade. O jornal «Pravda» anunciou que o marechal Nédeline, supremo comandante dos foguetões russos, morreria num acidente de aviação. Eis, porém, como as notas de Pankosky descrevem este «acidente»:

O marechal Nédeline fixara o dia e a hora do primeiro lançamento experimental do famoso foguetão, portador da «arma absoluta»; e convidara para ele numerosos sábios do átomo e personalidades oficiais. Quando o contador desceu até ao zero, o foguetão — que devia partir — não partiu, ficando imóvel na área de lançamento.

Depois de esperar quinze ou vinte minutos, Nédeline saiu do seu abrigo, seguido de todos os convidados. Quando já todos estavam fora, o foguetão explodiu matando perto de trezentas pessoas. De alguns sobreviventes, violentamente chocados, vários vieram a morrer, uns dias depois. Foram enviadas a Moscovo as urnas com as cinzas das vítimas — segundo se fez constar; mas correu o rumor de que as haviam enchido de terra.

13 de Outubro!... Data importante na história da Fátima, onde a Virgem Santíssima, no seu grande aviso de 13 de Julho de 1917, predizendo os «erros» da Rússia, os ligava ao cumprimento da sua mensagem: «Se fizerem o que eu peço a Rússia converter-se-á; senão...»

13 de Outubro de 1960!... Nesta mesma noite em que Kruschev via frustrado o seu foguetão gigante de propulsão atómica e deixava precipitadamente Nova Iorque, uma grande parte da cristandade estava em oração pela conversão da Rússia e pela paz.

O Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, tinha obtido de Sua Santidade João XXIII (caso único talvez nos anais da Igreja), autorização de escrever a todos os Bispos do Mundo pedindo-lhes que se unissem com os seus fiéis, na peregrinação

de 12-13 de Outubro, no santuário português.

Ali, depois dum tríduo pregado e seguido com fervor em todas as paróquias de Portugal, perto dum milhão de peregrinos permaneceram em oração desde a tarde de 12 até à tarde do dia seguinte, sob uma chuva fina e fria, que se aceitava como permitida (ou querida) pela Santíssima Virgem, para que a penitência fosse mais dura e mais eficaz.

Juntaram-se aos portugueses vários milhares de peregrinos doutros países, entre os quais algumas centenas de franceses.

Ao mesmo tempo, em todas as igrejas e capelas do país, assim como em milhares de paróquias e conventos do mundo inteiro, levantavam-se vozes fervorosas que se juntavam à da imensa multidão, apinhada na vasta esplanada da Fátima.

No jornal do Santuário («Voz da Fátima»), no mês seguinte, o Senhor Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que a morte acaba de roubar inesperadamente à sua diocese e à Igreja, agradecia ao Senhor e à Sua Mãe este fervor na prece e na penitência. E terminava assim o seu artigo: «A Virgem Santíssima terá em conta, para a paz do mundo, a penitência de Outubro.» Segundo o que acabamos de relatar — não parece que o seu coração misericordioso o tinha em conta desde o próprio instante em que a voz suplicante dos seus fiéis subia da Terra ao Céu? Uma vez mais, a sua mão poderosa tinha afastado a ameaça da guerra atómica.

C. BARTHAS

(Traduzido do original francês, que foi publicado em «Croix du Midi» de 16 de Janeiro de 1966).

## NOSSA SENHORA NO MUNDO

◆ Em Fuji-Yama, Japão, a 1.600 metros de altura, encontra-se, desde 7 de Outubro de 1964, uma estátua de Nossa Senhora Auxiliadora, estilo japonês, da autoria do pintor Yamamoto.

◆ A catedral de Tóquio foi consagrada no dia 8 de Dezembro de 1964 e dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

◆ A câmara de Sevilha deu a uma nova rua no centro da cidade a designação de Rua da «Virgem dos Bons Livros». É nesse sector que a revista «Miriam» é editada.

◆ A Biblioteca Mariana do «Marianum» de Roma tem 13.000 volumes, 100.000 fichas de livros, 64 microfílm e 29 manuscritos. A Biblioteca da Universidade de Dayton (U. S. A.) possui 80.000 volumes e revistas especializadas em assuntos marianos.

◆ Após ter baptizado e confirmado doze neófitos do Congo, Paulo VI ofereceu um terço a cada um deles, como lembrança, «a fim de conservarem uma devoção sincera e profunda a Nossa Senhora, Mãe da Igreja», a cuja protecção os encomendava.

◆ Está em projecto a ligação dos dois grandes Santuários, Lurdes e Pilar, por uma auto-estrada, primeiro «caminho mariano».

◆ Em Múrcia, Espanha, vive o Sr. José Andúgar Illán, grande devoto de Nossa Senhora da Fátima. Desde os 12 anos que se dedica a confeccionar terços que oferece para as Missões e às famílias pobres. Até agora já fez cerca de trinta mil terços. Conseguiu que o Alcaide levantasse num dos maiores bairros de Múrcia uma igreja e que o Senhor Bispo a dedicasse a Nossa Senhora da Fátima.